

Dos 23 biônicos, só sete podem voltar ao Senado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Dos 23 senadores biônicos nomeados em 1978 apenas sete poderão conquistar o mandato direto a 15 de novembro. Dos 23 senadores eleitos diretamente, que também terminam o mandato de oito anos em janeiro de 87, no máximo seis teriam condições de reeleição. Vários serão candidatos a governador e a deputado federal.

O biônico Juracy Magalhães (BA), indicado pela Arena, mudou para o PDS, ingressou no PFL e recentemente optou pelo PMDB. Está no esquema que apóia a candidatura Waldir Pires ao governo do Estado, disputando uma vaga com possibilidades.

Outro biônico que deverá trocar o mandato indireto pelo direto será Afonso Camargo (PMDB-PR), ex-ministro dos Transportes. Ele e o ex-governador José Richa disputam as duas vagas no Paraná. Em Minas, Murilo Badaró parece que desistiu de tentar o governo e pretende um mandato direto no Senado. Ele integra uma frente interpartidária mineira pró-candidatura Itamar Franco,

enfrentando restrições do PCB e do PSB.

O biônico João Calmon (ES), ex-Arena que se transferiu há tempos para o PMDB, poderá ser reeleito. Vai depender do êxito do esquema montado sob a liderança do ex-governador Gérson Camata.

Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul os biônicos poderão conquistar mandatos diretos. Os dois — Gastão Muller (MT) e Saldanha Derzi (MS) — pertenceram à Arena, ao PP e optaram pelo PMDB. São vices-líderes do PMDB no Senado.

Dois outros ex-arenistas estão bem situados para trocar o mandato indireto pelo direto — Alexandre Costa (MA), que se filiou ao PFL recentemente, e César Cals (CE), que permaneceu no PDS. Também está no páreo, nas eleições do Piauí, o biônico Helvídio Nunes, recém-filiado ao PMDB de Alberto Silva e Chagas Rodrigues.

O biônico Milton Cabral (PFL-PB) deixará o Senado nos próximos dias: será eleito governador-tampão, pelo voto indireto da Assembleia Legislativa. Na Paraíba, o governador e o vice-governador renunciaram para concorrer às eleições e o presidente da Assembleia Legislativa não assu-

miu, porque também é candidato. Cabral será substituído no Senado pelo seu suplente Maurício Leite (PFL-PB) — que será candidato a deputado federal.

Dos senadores eleitos pelo voto direto em 1978, que tentarão o mandato em 31 de janeiro do próximo ano, teriam possibilidades de reeleição Fernando Henrique Cardoso (SP), que assumiu no lugar de Franco Montoro; Lomanto Junior (BA), que há dias trocou o PDS pelo PFL; Luiz Cavalcante (PFL-AL), Cid Sampaio (PL-PE), Martins Filho (PMDB-RN), que assumiu com o falecimento de Jessé Freire; e Aloísio Chaves (PFL-PA), ex-líder do PDS.

São candidatos a governador os senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Henrique Santillo (PMDB-GO), Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Alberto Silva (PMDB-PI) e, a vice-governador, Passos Porto (SE), que recentemente trocou o PDS pelo PMDB.

Os senadores Jaison Barreto (PDT-SC), Eneas Farias (PMDB-PR), Alvaro Lins (PFL-CE), Américo de Souza (PFL-MA) e Eunice Michillis (PFL-AM) deverão disputar eleições de deputado federal. Os demais deverão encerrar a carreira.